

A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM SAÚDE: ESPAÇO PARA A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Maria Aparecida de Oliveira Freitas, Rosana Aparecida Salvador Rossit
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - Brasil

RESUMO: A prática interdisciplinar em saúde tem potencial para formar profissionais com visão ampliada sobre o binômio saúde-educação, a partir da integração entre disciplinas, com trocas de saberes, métodos e experiências pessoais, proporcionando a transformação mútua resignificando saberes e práticas. Esta pesquisa, em desenvolvimento, é de abordagem quali-quantitativa, os dados foram coletados por instrumento em Escala *Likert*, com 30 assertivas, 33 competências, 4 questões abertas e entrevistas semiestruturadas. Dos 180 egressos da Disciplina de Formação Docente em Saúde, 54 completaram o instrumento. Os dados foram submetidos à análise estatística. A Disciplina de Formação Docente em Saúde se constitui como importante espaço de formação, desenvolvimento e aprimoramento de competências relacionadas à docência, a prática interprofissional e colaborativa.

PALAVRAS CHAVE: docência, competências, educação interprofissional, interdisciplinaridade.

OBJETIVO: Apresentar as competências desenvolvidas e aprimoradas pelos egressos a partir da vivência da Educação Interprofissional e da Prática Colaborativa na Disciplina de Formação Docente em Saúde no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, do campus Baixada Santista da UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo – Brasil.

MARCO TEÓRICO

Independentemente do nível de ensino para o qual venham a lecionar, formar-se professor e atuar como formador são ações que estão diretamente relacionadas ao crescimento pessoal, a construir-se e constituir-se como profissional da docência, sujeito de uma atividade que envolve diversos atores, é de natureza social, requer esforços para o desenvolvimento e o aprimoramento de competências e habilidades inerentes à docência e ao convívio social, e por vezes, implica trilhar um caminho solitário nesse processo de construção (Bolzan, Isaia, 2010); (Más, Olmós, 2016); (Andadre, 2016).

Essa formação e essa constituição docente, num movimento constante de saberes, fazeres e práticas, demanda não só conhecimentos específicos de sua área de atuação. Estes são fundamentais para a formação dos estudantes e também constituem o *ser docente*, mas é preciso que conhecimentos didá-

ticos e pedagógicos sustentem a complexidade que envolve o trabalho do professor (Almeida, 2012); (Más,Olmós, 2016); (Andadre, 2016).

Almeida (2012, p. 91), indica que há certa dificuldade dos docentes do ensino superior, em “admitir e reconhecer que o processo de ensino e aprendizagem tem uma dimensão pedagógica e didática que requer atenção, cuidado e estudo” e que é necessário investir em sua formação permanente, ao longo da vida para manter-se atualizado (Tejada, 2013).

Para o segmento de professores do ensino superior, reconhecer as contribuições da Pedagogia (como Ciência da Educação) e da Didática (como Teoria de Ensino) ambas como facilitadoras da compreensão do que é ensinar, aprender e avaliar, especialmente em cursos da área de saúde, é difícil pois, alguns docentes da saúde acreditam que o saber técnico se sobrepõe à necessidade do saber pedagógico.

Assim, ter a formação didático-pedagógica necessária para o exercício da docência é fundamental para aqueles que se dedicam a esta prática e a pós-graduação *Stricto Sensu* tem sido o espaço de aprendizagem no qual os pós-graduandos têm a oportunidade de refletir sobre práticas, saberes e fazeres docentes investindo em sua formação permanente para o desenvolvimento e aprimoramento de competências profissionais (Freitas, Seiffert, 2007).

Neste sentido, o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde – Campus Baixada Santista-UNIFESP, considerando a perspectiva da Educação Interprofissional e da Interdisciplinaridade, e atento à necessidade de formação docente para os diferentes cursos de graduação, oferece aos pós-graduandos a Disciplina de Formação Docente em Saúde (DFDS) que trabalha aspectos teóricos, práticos e de experimentação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e avaliação na docência, tomando a interdisciplinaridade como ponto de partida e de chegada para seu desenvolvimento (Batista,Batista, 2014).

A DFDS é obrigatória a todos os pós-graduandos do Programa, e tem como objetivo prepará-los para o exercício da função docente, para além da instrumentalização técnica, promovendo a reflexão crítica desta prática, desenvolvendo e aprimorando competências para a Interprofissionalidade e a Prática Colaborativa *no e para* o exercício da docência.

Desenvolvida por módulos em 10 encontros presenciais e atividades extraclasse, a DFDS propõe reflexões sobre ensinar, aprender, planejamento educacional, leitura crítica da palavra escrita, elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação. Esses módulos são desenvolvidos a partir de leituras, trabalhos em equipe, estudos dirigidos, oficinas de metodologias ativas e aulas expositivo-dialogadas.

Desde sua implantação em 2014 a DFDS tem sido cursada por profissionais com diferentes formações (Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia, Sociologia, Direito, Serviço Social, Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Administração, Direito, Pedagogia, Secretariado Executivo).

A avaliação do aproveitamento dos pós-graduandos durante a Disciplina é realizada sob a perspectiva formativa, considerando os produtos de aprendizagem individual e equipes.

Ser professor no século XXI, e especialmente no ensino superior implica, dentre outros aspectos, lidar com desafios para os quais não foram preparados, reforçando a necessidade de investir em sua educação permanente para refletir sobre esses desafios, desenvolver e aprimorar competências referentes ao conhecimento, habilidades e atitudes (Freitas et al., 2016).

Neste artigo entender-se-á por competência, a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” relacionadas aos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (Perrenoud, 2000, p. 15).

Más,Olmós (2016, p. 440), indicam que “*las competencias profesionales son mucho más que una simple acumulación de contenidos (saber), también están constituidas por habilidades (saber hacer), actitudes y valores (saber ser y estar), experiencias, aspectos personales*”.

Na atualidade as instituições universitárias privilegiam professores que demonstrem competências para o planejamento e desenvolvimento de pesquisas, em detrimento das competências fundamentais para o exercício da docência. Não que ambas devam ser separadas, mas, há que se ter equilíbrio entre as competências docentes e as de pesquisador, considerando como fundamentais as competências pedagógicas do professor para o desenvolvimento da docência (Más, Olmós, 2016).

A qualidade da docência e do próprio professor, são aspectos importantes a considerar no atual panorama universitário e a competência pedagógica do professor universitário é indispensável no processo de ensino-aprendizagem para alcançar a qualidade do ensino que se pretende (Más, Olmós, 2016).

Considerando as inquietações que permeiam a prática docente, tomou-se como desafio desenvolver esta pesquisa para, dentre outras questões, responder a seguinte pergunta: na percepção dos egressos da Disciplina de Formação Docente em Saúde, quais competências são desenvolvidas e aprimoradas a partir da vivência da aprendizagem compartilhada, interprofissional e interdisciplinar?

Este artigo apresenta parte dos resultados quantitativos de pesquisa de pós-doutoramento em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde da UNIFESP.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

Pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, com utilização de diferentes métodos, técnicas e estratégias como forma de observar a realidade (Minayo, 2005).

Coleta de Dados

Realizada em dois momentos distintos, porém, complementares: aplicação de instrumento e entrevista.

Utilizou-se instrumento elaborado pelas pesquisadoras cuja construção demandou observar as atividades desenvolvidas na disciplina em 2016, bem como leituras sobre docência, avaliação, interprofissionalidade, prática colaborativa e planejamento de ensino.

O instrumento elaborado se constituiu de três partes: I - Caracterização dos participantes; II - Aspectos referentes à Disciplina de Formação Docente em Saúde - composto por 30 assertivas em Escala *Likert* onde os egressos indicavam (concordo plenamente, inclinado a concordar, inclinado a discordar e discordo plenamente), um rol com 33 competências onde os egressos assinalavam (desenvolvi, não desenvolvi, aprimorei, não aprimorei) e III – questões abertas para respostas livres sobre experiência docente e aprendizagens na Disciplina.

Submetido à análise estatística, o instrumento teve todas as assertivas validadas. Para tanto, utilizou-se o cálculo do coeficiente de Correlação Linear de *Pearson*(r) e o teste de *Spearman-Brown*.

O instrumento foi hospedado no *GoogleForms* justificando seu uso por meio eletrônico para os egressos distantes geograficamente da Cidade de São Paulo poderem participar da pesquisa.

As entrevistas – semiestruturadas, foram finalizadas em fevereiro de 2017 e os dados estão sendo analisados.

RESULTADOS

No período de 2014, 2015 e 2016, a Disciplina de Formação Docente em Saúde foi cursada por 180 pós-graduandos, aqui denominados egressos e desses, 54 preencheram o instrumento.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos participantes da pesquisa e as Tabelas 2, 3 e 4, indicam as competências aprimoradas e desenvolvidas na Disciplina.

As competências foram distribuídas considerando os Domínios de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes.

Tabela 1.
Caracterização dos egressos participantes da pesquisa

Sexo(%)	Feminino: 74,07 Masculino: 25,93
Experiência Docente (%)	Sim: 24,07 Não: 75,93
Formação Inicial (%) (dois egressos não declararam a formação inicial)	Educação Física: 26,91 Nutrição: 23,08 Fisioterapia: 17,31 Psicologia: 9,62 Terapia Ocupacional: 9,62 Enfermagem: 5,77 Biomedicina: 3,85 Secretário Executivo: 1,92 Direito e Administração: 1,92
Grau de Satisfação com a Disciplina (%)	Muito Satisfeito: 50,00 Totalmente Satisfeito: 35,19

Sendo um Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, é compreensível que a maioria dos pós-graduandos sejam profissionais da área da Saúde.

O grau de satisfação com a Disciplina está relacionado à como a mesma é desenvolvida, pois, o aprender fazendo onde o aluno é protagonista do processo de aprendizagem é a tônica da Disciplina (Batista, Batista, 2014).

Tabela 2.
Competências Aprimoradas e Desenvolvidas no Domínio Conhecimento

Competência	Aprimorou(%)	Desenvolveu(%)
Organização de situações de Aprendizagem	31,48	64,81
Elaboração de Planos Educacionais	27,78	70,37
Avaliação da Aprendizagem	15,52	89,63
Elaboração de Recursos Educacionais	40,74	59,26
Planejamento e Desenvolvimento de Plano educacional	18,52	75,93
Domínio de novas Metodologias de Aprendizagem e Avaliação	9,26	88,89

Para Más, Olmós (2016), a competência pedagógica dos professores é elemento imprescindível no processo ensino-aprendizagem.

A maioria dos egressos que participou da pesquisa não tinha experiência docente, e era mesmo de se esperar que as competências da Tabela 2, apresentassem alto índice de desenvolvimento.

Aprender fazendo sobre assuntos acerca do processo ensino-aprendizagem, possibilitou a esses profissionais conhecimentos importantes para o desenvolvimento da docência. Para aqueles que já exercem a docência, a Disciplina foi o espaço para rever conhecimentos e aprimorá-los.

Comprender o que é, e como se pratica a Avaliação Educacional, elaborar Planos de Ensino e aplicar novas Metodologias de Ensino-Aprendizagem, são aspectos fundamentais para o exercício da docência comprometida com a aprendizagem.

Tabela 3.
Competências Aprimoradas e Desenvolvidas no Domínio Habilidades

Competência	Aprimorou(%)	Desenvolveu(%)
Escuta Qualificada	64,81	25,93
Liderança	48,15	27,78
Clareza na Comunicação	68,52	20,37
Criatividade	72,22	24,07
Administração do Tempo	59,26	31,48
Solução de Problemas em Equipe	61,11	22,22

As competências aprimoradas e desenvolvidas na Tabela 3 estão diretamente reacionadas ao saber fazer, e estão para além do contexto de sala de aula. São habilidades a serem colocadas também a serviço do contexto institucional e social (Más, Olmós, 2016).

Tabela 4.
Competências Aprimoradas e Desenvolvidas no Domínio Atitudes

Competência	Aprimorou(%)	Desenvolveu(%)
Flexibilidade	83,33	16,67
Organização	87,04	11,11
Autocontrole	70,37	11,11
Pontualidade	62,96	12,96
Objetividade	83,33	11,11
Tomada de Decisão	74,07	14,81

Para Más, Olmos (2016, p.440), o “*saber ser y estar*” também se configuram como competências importantes para a aprendizagem e constituem o ser docente, indicando que estes são saberes que também precisam ser ativados no contexto da educação.

CONCLUSÕES

Das competências apresentadas, aquelas relativas ao Domínio Conhecimento e que são Competências Pedagógicas e específicas da docência, foram as que tiveram alto índice de desenvolvimento e isso era esperado, uma vez que a maioria dos participantes não era docente, os assuntos eram novos e a vivência na Disciplina favoreceu o desenvolvimento dessas competências.

As competências relacionadas aos Domínios Habilidades e Atitudes, obtiveram maior índice de aprimoramento, o que também era esperado porque, mesmo sendo competências importantes para a docência, são desenvolvidas ao longo da vida, na trajetória pessoal e profissional. Entretanto, aprimorá-las só foi possível porque a Disciplina é desenvolvida a partir da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e da prática colaborativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M.I. (2012). Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais. São Paulo, SP: Cortez.
- ANDRADE, I.L. (2016). Las Trayectorias Formativas de los Formadores de Docentes en México. *Revista Actualidades Investigativas en Educación*. 16(1), Enero – Abril pp. 1-25.
- BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H.S.S. (2014). (Organizadores). Docência em Saúde: temas e experiências. 2ª Ed. São Paulo, SP: Editora Senac.
- BOLZAN, D.P., ISAIA, S.M. (2010). Pedagogia Universitária e Aprendizagem Docente: relações e novos sentidos da professoralidade. *Revista Diálogo Educacional*. 10(29),13-26. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=3422&dd99=view>.
- FREITAS, M.A.O., SEIFFERT, O.M.L.B. (2007). Formação Docente e o Ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. *Revista Brasileira de Enfermagem*.60(6), 635-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n6/03.pdf>.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000600004>
- FREITAS, M.A.O.; CUNHA, I.C.K.O.; BATISTA, S.H.S.S.; ROSSIT, R.A.S. (2016). Docência em Saúde: percepções de egressos de um Curso de Especialização em Enfermagem. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*. 20(57). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2016nahead/1807-5762-icse-1807-576220150391.pdf>. DOI: 10.1590/1807-57622015.0391.
- MASETTO, M.T. (2003). Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo, SP: Summus.
- MAS-TORELLÓ, O.; OLMOS-RUEDA, P. (2016). El Profesor Universitario en el Espacio EUROPEO DE EDUCACIÓN SUPERIOR. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*. (RMIE). 2016, 21(69), 437-470. (ISSN: 14056666).
- MINAYO, M.C.S. (2005). Avaliação por Triangulação de Métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz. ISBN 85-89697-06-1
- PERRENOUD, P. (2000). Dez novas Competências para Ensinar. Tradução Patícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, RS: Artmed. ISBN 978-85-7307-637-0.
- TEJADA, J. (2013). Profesionalización Docente en la Universidad: Implicaciones desde la Formación. En: La Informalización de la Educación». *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento*, 10(1),170-184.
<http://dx.doi.org/10.7238/rusc.v10i1.1471>.